

## O MAIS PROFUNDO É A PELE

Luigi de Carvalho Caruso\*

eu habito  
um ermo de dentro  
entre duas peles  
uma que vai  
pra dura mortalha,  
outra que fica  
que não me sendo  
em absoluto,  
esta ferida  
é sempre outra;  
tecido de muitas  
outras linhas.  
estrangeira  
epiderme  
fundida do  
aço da voz  
do silêncio,  
na hora dada  
d'um último átomo  
(em que a morte  
abre fogo na  
combustão do corpo))  
rasga a palavra / o dado  
do tempo.  
na memória  
a chuva cola  
cabelos juntos das pálpebras  
enquanto [dormem  
os cegos olhos  
e a visão tateia  
entre-dedos  
minha silhueta  
que corta o muro]  
e tudo se faz  
pele e sombra  
e veias minhas  
e do mundo.

**Data de submissão: 31/05/2022**

**Data de aceite: 08/08/2022**

---

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Ciências Humanas e pós-graduado pelo programa da Faculdade de Filosofia pela mesma instituição. Publicou mais recentemente trabalhos pela *Darandina Revisteletrônica* (2019) e pelo Portal Mallarmagens (2020 e 2021). E-mail: lcaruso22@hotmail.com